

Kaxinawa Pesquisas Sonoras¹

Mauro José Sá Rego Costa²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Alexandre Sperandéo Fenerich³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Adriana Gomes Ribeiro⁴

Pontifícia Universidade Católica - RJ

Pedro de Albuquerque Araujo⁵

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

A criação de um grupo interdisciplinar e inter-institucional de pesquisas sonoras, integrando pesquisadores da UERJ, PUC-Rio e da UFJF, visa não só a produção teórica no campo das pesquisas sonoras, como a produção de peças sonoras e radiofônicas em gêneros pouco difundidos no rádio brasileiro como o radiodrama, a poesia sonora, além das composições a partir de paisagens sonoras. A produção do grupo pretende a difusão em rádios educativas e outros canais como eventos artísticos que recentemente passaram a incluir o rádio entre seus suportes. O grupo também trabalha em associação com a educação formal e não-formal, relacionadas ao currículo e a projetos da Faculdade de Educação em que está sediado.

Palavras-chave

Grupo de Pesquisa Inter-institucional; Pesquisas Sonoras; Novas Linguagens de Rádio; Educação Sonora e Musical.

Texto do trabalho

O grupo Kaxinawá Pesquisas Sonoras estabelece-se como grupo de pesquisa acadêmica interinstitucional no CNPq na sequência de uma história que começa com a criação da Rádio Comunitária Kaxinawá, e sua hospedagem pela FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense -, da UERJ, em Vila São Luís, Duque de Caxias (COSTA, 2011). Fazem parte do grupo, no momento, Mauro Costa, seu coordenador, três

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense / UERJ; Procientista; Coordenador do Laboratório de Rádio UERJ/Baixada e do Estúdio de Som e Música da FEBF/UERJ. Coordenador do Kaxinawá Pesquisas Sonoras - maurosarego@gmail.com

³ Compositor, professor Adjunto I - IAD – UFJF; Co-coordenador do Kaxinawá Pesquisas Sonoras e membro do Grupo de Pesquisas em Música e Artes Sonoras (GRUMAS) da UFJF; fenerich@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação na PUC-Rio de Janeiro, Membro do Kaxinawá Pesquisas Sonoras e do GRUPEM (Grupo de Pesquisa Educação e Mídia, da PUC-Rio); gomesribeiroadriana9@gmail.com

⁵ Mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela FEBF/UERJ. Membro do Kaxinawá Pesquisas Sonoras; albu76@gmail.com

mestres formados no Programa de Pós-graduação da FEBF, Adriana Ribeiro, Pedro Albuquerque e Carlos Alexandre Moraes; o técnico de estúdio Marcelo Lopes - antigo colaborador da Rádio -; e Alexandre Fenerich, compositor e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Fenerich fazia um programa na Rádio Kaxinawá - Paisagens Sonoras - na época de seu Mestrado na Escola de Música da UFRJ; foi o compositor do primeiro radiodrama que produzimos com um grupo misto associado ao radioforumbr⁶ e agora volta a trabalhar conosco, criando um elo com a Universidade Federal de Juiz de Fora para onde acaba de ser contratado por concurso - e lá se associando a um grupo já organizado de pesquisas sonoras. Dos demais participantes, Pedro Albuquerque e Carlos Alexandre são músicos (tendo atuado também na Rádio Kaxinawá) e Adriana, além de musicista é produtora independente de rádio.

Assim como nossa experiência com a Rádio Kaxinawá, o Kaxinawá Pesquisas Sonoras é um atravessamento entre modos não-institucionais, não-formais de agenciamento e o mundo acadêmico – na Universidade isso tem o nome de Extensão. Nosso projeto inclui, evidentemente, a Pesquisa, a produção acadêmica escrita, produção de teoria, da qual a área se ressente. Mas associa esta à produção sonora, radiofônica e musical, em que participam pessoas e grupos não-acadêmicos: alguns dos exemplos que enumeramos e descrevemos no corpo deste trabalho dão os traços do que estamos falando.

A criação do grupo surgiu a partir da instalação de um estúdio de som e música profissional na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ)⁷ – sendo isto uma ideia inovadora -, pois, poucas Faculdades de Comunicação contam com um estúdio desse porte e somente as Faculdades de Música tem a prerrogativa, de ensinar música, por *direito*.

A lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 tornou obrigatório o ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio em todas as escolas do país⁸ mas, não especifica que tipo de educação musical é exigido, nem que conteúdos se devem incluir. Como Faculdade de Educação, naturalmente também deveríamos responder a esta nova demanda (apesar de sua tão vaga formulação).

Assim, uma das dimensões dos trabalhos do grupo, no estúdio da FEBF, é realizar atividades de aproximação dos futuros professores com aspectos formais e estéticos da música, deixando em aberto propostas metodológicas e noções do que é e como deve ser o

⁶ Ver em <http://radioforumbr.wordpress.com/radiodrama/> (acesso em 12/06/2012)

⁷ Estúdio construído com apoio da FAPERJ.

⁸ V. http://portal.mec.gov.br/index.php?id=11100&option=com_content&task=view (acesso em 12/06/2012)

ensino musical. Podemos dizer que o estúdio amplia o trabalho já realizado pela Rádio (que proporcionava aos alunos trabalhos de seleção e comentários de repertórios musicais), nas disciplinas eletivas de Rádio.

Instalou-se o Estúdio, mas a UERJ, até o momento não criou um cargo de técnico de estúdio, ou mesmo operador de áudio (cargo existente nos quadros da Universidade) e que estabeleceria uma pessoa responsável pelo funcionamento e a segurança do Estúdio. Nossa saída, para não manter o estúdio fechado, foi a organização deste pequeno grupo de produção e pesquisa que já vem atuando desde o início de 2011.

Estabelecemos como metas atuar associados à Rádio, na produção de gêneros radiofônicos que exigem tanto uma melhor qualidade sonora – permitida pelos equipamentos instalados, maior variedade de microfonação e um aplicativo digital profissional de gravação/edição (o Pro-Tools) – assim como dar suporte de qualidade na sonorização da produção para TV da Faculdade. Entre as produções para Rádio, trabalhamos com a composição a partir de paisagens sonoras, a criação de peças de poesia sonora, e radiodrama; além da produção de séries especiais de programas radiofônicos, que possam ser distribuídas para rádios públicas, em especial as educativas universitárias.

A primeira peça produzida pelo Estúdio e recentemente encaminhada para o *Concurso Internacional de Producciones Radiofónicas* da 9ª Bienal Internacional de Rádio, no México, foi *Technofeira*⁹. Foi uma peça em que a equipe trabalhou longamente, a partir da gravação de paisagem sonora da feira pública do bairro da Glória (Rio de Janeiro), feita por Pedro Albuquerque e Adriana Ribeiro; e com sua versão final composta por Pedro Albuquerque. Paisagens sonoras e a composição musical utilizando paisagens sonoras são gêneros que surgem nos anos 60 com o compositor Murray Schafer, criador da expressão “soundscape” (SCHAFER, 2001). São gêneros minimamente desenvolvidos no Brasil, tendo entre seus poucos exemplos as três peças radiofônicas de Rodrigo Manzano - “Som Paulo” - que foram tema de seu Mestrado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e chegaram a ser (compradas!!!) e transmitidas pela Rádio Jovem Pan AM, SP, assim como pela Rádio MEC, no RJ, e Rádio Educación, no México¹⁰; ou a peça “Viagem Insólita sob Paredes de Ferro” de Alexandre Fenerich¹¹. E entre as poucas referências teóricas

⁹*Technofeira Remix*, na versão enviada. A 9ª. Bienal Internacional de Radio, Cidade do México, de 1 a 6 de outubro; é organizada pela Secretaría de Educación Pública e o Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, através da Radio Educación, Mexico. V. <http://www.bienalderadio.gob.mx/2012/> (acesso em 12/06/2012)

¹⁰ V. <http://radioforumbr.wordpress.com/page/2/?s=versão=som+paulo> (acesso em 12/06/2012)

¹¹ Gravada em *Alexandre Fenerich*, São Paulo, 2009 <http://radioforumbr.wordpress.com/page/2/?s=alexandre+fererich> (acesso em 12/06/2012)

interessantes “Paisagem Sonora: uma proposta de análise” de Rael Toffolo, Edson Zampronha e Luis Felipe Oliveira¹².

Gravar paisagens sonoras é uma prática corriqueira para vários membros do nosso grupo. Este trabalho também tem sido realizado como atividade com os alunos de graduação nas disciplinas de *Rádio e Arte, Movimento e Ludicidade*. O registro se dá como *passeio auditivo* (SCHAFER, 2001, p.297), com as turmas, pelo entorno da Faculdade, gravando em grupo, com gravadores digitais portáteis do Estúdio; e também como registro individual de sons relevantes de seu cotidiano, feito com os aparelhos dos alunos, desde mp3s a celulares. Essas paisagens sonoras são depois retrabalhadas no estúdio. Dessa forma, os alunos exercitam a escuta do mundo e podem trabalhar ideias na fronteira entre música e arte sonora.

Pedro de Albuquerque Araujo produziu e atuou também numa criação baseada em sua pesquisa de Mestrado sobre o método (musical e de educação musical) de Hans-Joachim Koellreuter (ARAUJO, 2010), executada e gravada (em áudio e em vídeo) no Estúdio. A composição *Sacou-Tocou* é para ser concebida no ato de sua execução, mantendo, com isso, forma e estilo abertos, privilegiando a relação *entre* os músicos. O que interessa aqui é a pesquisa da produção musical sob determinadas condições de possibilidade (o uso de instrumentos de cordas friccionadas) e o acaso (capacidade de afetar e ser afetado e de delinear aquilo que ainda não existe). O Quarteto *Sacou-Tocou* foi formado por quatro intérpretes/criadores: Pedro de Albuquerque Araujo (contrabaixo), Mayo Pamplona (contrabaixo), Maria Clara Valle (violoncelo), Nana Carneiro da Cunha (violoncelo).¹³

Há dois programas radiofônicos para distribuição para rádios educativas em processo de produção. O primeiro chama-se “Exercícios para o ouvido”: programa de educação da escuta, com base na obra de Murray Schafer. A produção inclui a realização de oficinas para alunos da FEBF e para crianças que participam de um projeto de atividades no contra-turno escolar, intitulado *Projeto Alegria*. As oficinas são feitas com os exercícios propostos por Schafer, publicados nos livros *O ouvido Pensante* (SCHAFER, 1991) e *Hacia una Educacion Sonora* (SCHAFER, 2006). As oficinas são realizadas e gravadas no espaço do estúdio Kaxinawá, e no pátio da instituição, ao ar livre. Os exercícios são, desta forma, experimentados e aprendidos pelos professores e monitores do Projeto Alegria, pelas

¹² http://cogprints.org/3000/1/TOFFOLO_OLIVEIRA_ZAMPRA2003.pdf (acesso em 12/06/2012)

¹³ E pode ser ouvido em <http://blip.tv/pedro-albuquerque/sacou-tocou-m%C3%BAsica-em-devir-5484909> (acesso em 12/06/2012)

crianças que participam do projeto e pelos graduandos da FEBF. A maioria dos exercícios propostos por Schafer não demanda uma formação em música, o que facilita a apropriação deles pelos futuros professores do ensino fundamental. A realização de atividades para se desenvolver uma educação pela escuta pode ser incorporada a um espaço de educação formal junto às questões de ecologia, ou mesmo como iniciação musical.

O segundo programa é um especial sobre o compositor John Cage, cujo centenário de nascimento comemora-se em 2012. Já foi gravada - e transmitida pela Rádio Kaxinawá - uma entrevista com a musicóloga e musicista Vera Terra, uma das principais intérpretes brasileiras de John Cage e também pesquisadora em musicologia da sua obra. (TERRA, 2000) Estamos editando esta entrevista junto com peças de Cage interpretadas por Vera Terra e trechos de uma “peça arqueológica”, a entrevista de um coletivo de músicos e compositores brasileiros com o próprio Cage, gravada por Mauro Costa, no auditório da FUNARTE, Rio de Janeiro, em 1986.

Além destas produções sonoras o grupo também realizou, em março de 2012, uma performance no evento *Lowlives Occupy* ou *Occupy with Art*, um projeto desenvolvido em plataforma criada pelo *LowLives* (grupo de performances sediado em Nova York e que realiza periodicamente eventos mundiais de performance) junto com o *Hemispheric Institute of Performance and Politics*, também de Nova York. No sábado, 3 de março, fizemos a transmissão ao vivo da nossa performance *Kaxinawá Occupy*. O *Occupy with Art* contou com 36 artistas, grupos Ocupa e coletivos de artistas em apoio ao *Occupy Wall Street* e ao movimento *Occupy*, de treze organizações em oito países – EUA, México, Espanha, Colômbia, Brasil, Irlanda do Norte, França e Argentina. O evento, incluindo nossa participação pode ser visto em <http://lowlives.net/home/low-lives-occupy/> (acesso em 12/06/2012). Nossa performance foi produzida pelo Estúdio Kaxinawá com o LABORAV – grupo de TV/vídeo da FEBF que produziu a transmissão em *ustream* e sua gravação em vídeo.

E finalmente, na faixa de poesia sonora e radiodrama, já estão prontos “Rotação” de Cassiano Ricardo; “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade; “A rua dos cataventos, canto XIII” e “Inscrição para uma Lareira” de Mario Quintana. Em produção, uma série de poemas de Allen Ginsberg, “América”, “Ginsberg News” e “Números nos Arquivos do Governo Federal”, e o conto “Astrogod” de Mauro Sá Rego Costa. Para cada texto, composições inéditas são criadas, a partir de instrumentos musicais e de sons pré-gravados.

Na UFJF, Alexandre Fenerich juntou-se ao Grupo de Pesquisas em Música e Artes Sonoras - GRUMAS¹⁴, e com seu coordenador, o Prof. Daniel Quaranta, e os demais membros do grupo: Lilian Nakahodo, Flora Holberbaum e Marcelo Villena - alunos do mestrado em Música da UFPR - começaram um trabalho de captação de paisagens sonoras/estórias mínimas, tanto em Juiz de Fora quanto em Curitiba. Uma pergunta dirigida a passantes escolhidos aleatoriamente, na rua: “Poderia me oferecer uma estória? Qualquer estória!”. Ficaram os registros destes encontros fortuitos e instantâneos entre nossos personagens desajeitados de pesquisadores universitários com seus gravadores e os contadores de estórias improvisadas, igualmente desajeitadas por tomadas de súbito.

Como foi acordado pelo grupo, o material destas gravações não tem um destino único e certo. Nesse sentido, uma instalação sonora vem sendo planejada, assim como uma composição musical para meio radiofônico, a ser realizada pelo GRUMAS. A difusão do material permanece aberta. Enquanto proposta criativa, este documento de encontros fortuitos deverá se estender entre o grupo de Juiz de Fora/Curitiba e o grupo de Duque de Caxias - que também inicia sua coleta - para posterior elaboração criativa do material.

Por outro lado, Fenerich tem executado algumas ações individuais que poderiam se estender para um plano coletivo: performances sonoras no campus da UFJF e no bairro que o circunscreve, captadas enquanto intervenções nestas paisagens sonoras, além de, com Daniel Quaranta, um grupo de estudos de criação de instrumentos musicais e sonoros eletrônicos *self-made*. A prática tem ressonância em propostas como a *gambiologia* (GAMBIÓLOGOS, 2010) e a prática de *hacking eletrônica* (COLLINS, 2006, p. 62) e *circuit-bending* (GHAZALA, 2005), ou seja, a criação ou adaptação de instrumentos eletrônicos simples (sem a necessidade de profundos conhecimentos técnicos) para a criação sonora. Para difusão radiofônica, o grupo prepara também os concertos e palestras dos EIMAS - Encontro Internacional de Música e Artes Sonoras¹⁵ - organizado anualmente na UFJF, por Daniel Quaranta, Luiz Eduardo Castelões e Alexandre Fenerich.

Além de rádios educativas universitárias com as quais estamos entrando em contato, visando a difusão de produções dos grupos, um canal a que também deveremos ter acesso é a rádio experimental que estará no ar durante a Bienal de São Paulo 2012, através da <http://mobile-radio.net/> que vem, desde 2005, montando ou assessorando a montagem de rádios em grandes eventos artísticos. Seus últimos eventos foram festivais de rádio como o

¹⁴ <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=08048038KT1A4D> (acesso em 12/06/2012).

¹⁵ <http://www.ufjf.br/eimas/> (acesso em 12/06/2012)

[Kunst & Æter](#) em Kopenhagen, (maio, 2011); o [Radiaator](#), primeiro festival de arte radiofônica na Estônia (março, 2011) ou o RadiaLx, festival de arte radiofônica organizado a cada dois anos pela Radio Zero de Lisboa (o último em julho 2010).

Pensar e produzir conteúdo para estações de rádio móveis, instalações sonoras, *webrádios* ou estações hertzianas, é, portanto, um dos objetivos do grupo. Este conteúdo, dedicado a explorar fronteiras entre a linguagem radiofônica e a linguagem musical; entre ideias de rádio, música e arte sonora, é inspirado em debates e leituras que pensam o uso da voz (FENERICH, 2012); a educação musical e o que é música (SCHAFER, KOELLREUTTER), ideias de educação pela escuta (SCHAFER; OBICI) e ideias de rádio e de rádio educação (COSTA; ZAREMBA).

Referências bibliográficas

ARAUJO, Pedro de Albuquerque. *O Pré-Figurativo: diferenciações de um liame musical*. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2010.

ARAUJO, Pedro de Albuquerque; Ribeiro, Adriana Gomes. *A educação musical como lugar de forjar memórias e esquecimentos*. Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid), Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo, ISBN: 978-85-62959-19-6. 2011.

COLLINS, Nicolas. *Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking*. London: Routledge, 2006).

COSTA, Mauro José Sá Rego, *Educação e Comunicação: Rádio I, Rádio II*. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Recife, 2011. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1859-1.pdf>

FENERICH, Alexandre Sperandéo. A poética do rádio para Jacques Copeau e Pierre Schaeffer: a voz íntima. *POLÊMICA*, Vol. 11, No 1 (2012). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewArticle/2987>. Acesso 10 de junho.

[GAMBIÓLOGOS: A gambiarra nos tempos do digital. Belo Horizonte: Arte Mov, 2010. \(Catálogo\)](#). In. http://www.gambilogos.com/download/catalogo_gambioativos_web.pdf (acessado 20.06.2012)

GHAZALA, Reed. *Circuit-Bending: build your own alien instruments*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2005.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Entrevista [1999]. **A revolução de Koellreutter**. Folha de São Paulo. Lições de Vanguarda, especial para Folha Mais. São Paulo, 7 Nov. 1999. Entrevistado por ADRIANO, Carlos & VOROBOW, Bernardo.

OBICI, Giuliano. *Condição da Escuta. Mídias e Territórios Sonoros*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SCHAFER, Murray. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.

_____. *Hacia una educación sonora*. México: Conaculta, 2006.

_____. *O Ouvido Pensante*. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

TERRA, Vera. *Acaso e aleatório na música: um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez*, São Paulo, EDUC / FAPESP 2000.

TOFFOLO, Rael; ZAMPRONHA, Edson e OLIVEIRA, Luis Felipe. “Paisagem Sonora: uma proposta de análise”, Anais da ANPPOM, CD-ROM, 2003.

ZAREMBA, Lilian. *Entreouvidos: sobre Rádio e Arte*. Zarembo, Lilian (org) Oi Futuro/SOARMEC, Rio de Janeiro, 2009.